

Fundamentos da Estratégia¹

*Nilson Kasumi Nodiri**



RESUMO

O artigo apresenta os acréscimos e alterações em conceitos e interpretações doutrinárias com o objetivo de tornar mais claro e atual o estudo dos Fundamentos da Estratégia segundo estudos realizados pela Seção de Estratégia e Administração da Divisão de Política e Estratégia da ECEME.

PALAVRA-CHAVE

Estratégia.

A Seção de Estratégia e Administração (SEA), da Divisão de Política e Estratégia (DPE), da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), tem como um dos seus encargos ministrar a disciplina de Estratégia aos Cursos de Altos Estudos Militares (Curso de Comando e Estado-Maior - CCEM, Curso de Comando e Estado-Maior para Intendentes - CCEM/Int, Curso de Comando e Estado-Maior para Médicos - CCEM/Med e Curso de Direção para Engenheiros Militares - CDEM).

O assunto Fundamentos da Estratégia é explorado através do estudo de diversos casos históricos, proporcionando aos alunos a capacidade de analisar, em situa-

ções variadas, a estratégia adotada por determinado Estado ou Organismo e as concepções da ação militar decorrentes para a solução de crises ou conflitos.

No ano de 2003, a SEA introduziu mudanças na abordagem didática do assunto, realizando a junção da Evolução da Arte da Guerra e do Pensamento Militar e da Liderança aos Fundamentos da Estratégia. Tal prática, além de enfatizar a interdisciplinaridade, ressaltou a importância da História Militar como ferramenta indispensável ao cabedal de conhecimentos do oficial de estado-maior, bem como possibilitou destacar os aspectos do desenvolvimento dos atributos da liderança na prática dos trabalhos em grupo.

Procuraremos, nesse trabalho, apresentar os acréscimos e alterações, julgados necessários introduzir pela SEA, em conceitos e

* Tenente-Coronel de Cavalaria e Estado-Maior.

¹ Colaboração da ECEME

interpretações doutrinárias. Tais medidas tiveram o objetivo de tornar mais claro e atual o estudo dos Fundamentos da Estratégia.

Durante a preparação dos instrutores da SEA para o tema Fundamentos da Estratégia, os conceitos de liberdade de ação, forças materiais e forças morais suscitaram acirradas discussões, bem como a validade da apresentação da Fórmula de Beaufre ao aluno.

Por que isto teria acontecido?

Em relação ao termo liberdade de ação, mencionado diversas vezes no nosso manual de estratégia (C 124 - 1),

e no livro do General Beaufre - *Introdução à Estratégia* - a confusão se instala, pois, não encontramos uma definição para o termo. Nestas publicações, somos levados a criar um entendimento próprio sobre liberdade de ação. Finalmente, no manual escolar *Vocabulário da ECEME (ME 320-5)*, a definição é de caráter tático, não sendo adequada ao nível estratégico - "Condição em que os movimentos e ações de uma força independem das restrições que lhe possam ser impostas pela reação do inimigo, pelas limitações naturais do teatro de operações e pelas deficiências ocasionais da própria força".

Em relação aos termos "forças materiais" e "forças morais" mencionados na Fórmula de Beaufre, para esclarecimento do leitor, reproduzimos as definições retiradas da coletânea de notas suplementares de *Fundamentos da Estratégia*:

"F - representa as forças materiais, onde se destaca a importância da expressão mili-

tar, secundada pela expressão econômica do Poder Nacional" e "Y - representa as forças morais, basicamente a expressão psicossocial, secundada pela expressão política do Poder Nacional".

Buscamos na publicação *Pensamento Estratégico*, da Escola Superior de Guerra, as definições de expressão militar, expressão econômica, expressão psicossocial e expressão política, todas do Poder Nacional, as quais reproduzimos a seguir:

"Expressão Militar do Poder Nacional é a manifestação, de natureza preponderantemente

militar, do conjunto dos homens e dos meios que constituem o Poder Nacional, atuando de conformidade com a Vontade Nacional e sob direção do Estado, para alcançar e manter os Objetivos Nacionais".

"Expressão Econômica do Poder Nacional é a manifestação, de natureza preponderantemente econômica, do conjunto dos homens e dos meios que constituem o Poder Nacional, para alcançar e manter os Objetivos Nacionais".

"Expressão Psicossocial do Poder Nacional é a manifestação, de natureza preponderantemente psicológica, do conjunto dos homens e dos meios que constituem o Poder Nacional, capaz de favorecer a plena realização da pessoa e a sua possibilidade de contribuir para o aprimoramento da sociedade, com vista a alcançar e manter os Objetivos Nacionais".

"Expressão Política do Poder Nacional é a manifestação, de natureza preponderantemente política, do conjunto dos

Durante a preparação dos instrutores da SEA para o tema Fundamentos da Estratégia, os conceitos de liberdade de ação, forças materiais e forças morais suscitaram acirradas discussões, bem como a validade da apresentação da Fórmula de Beaufre ao aluno.

homens e dos meios que constituem o Poder Nacional, pelos quais se integra e expressa a vontade do povo, de modo a identificar e a estabelecer os Objetivos Nacionais e orientar sua conquista e preservação”.

As definições apresentadas não nos permitem um entendimento mais específico sobre os termos “forças materiais” e “forças morais” o que motiva diferentes interpretações, incluindo aí, a discussão sobre a validade ou não da apresentação da Fórmula de Beaufre ao aluno da ECEME.

Em relação, ainda, à Fórmula de Beaufre, discutiu-se sobre a inclusão ou não da manobra interior², juntamente com a manobra exterior³, para obtenção de liberdade de ação, já que Beaufre em *Introdução à Estratégia* preconiza que a margem de liberdade de ação (por conseguinte, a segurança) depende da manobra exterior, e não da manobra interior, e o C 124-1 dá a entender, também, que a liberdade de ação seria obtida, apenas, com a execução da manobra exterior.

Quais as soluções encontradas?

Depois de estudar com maior profundidade os questionamentos surgidos nas discussões sobre o tema, chegou-se ao se-

guinte consenso, corroborado pela chefia da Divisão de Política e Estratégia:

- o termo liberdade de ação ficou assim definido: “LIBERDADE DE AÇÃO – capacidade de executar ações estratégicas na busca da concretização de interesses e/ou objetivos nacionais, com o mínimo possível de restrições de Estados, Organismos e/ou opinião pública, internacional e/ou nacional. É obtida pela aplicação das manobras exterior e interior”.⁴

- o termo forças materiais passou a significar:

“FORÇAS MATERIAIS: exprimem estas forças valores concretos, como os efetivos militarmente organizados, as quantidades de armamentos, os recursos humanos, econômicos e financeiros, o meio físico, etc; nelas se incluem os meios materiais, da mesma natureza dos referidos, que possam ser fornecidos por outros Estados, em consequência de convergências de interesses”.⁵

- para o termo forças morais foi adotada a definição: “FORÇAS MORAIS: exprimem valores abstratos, entre os quais figuram a capacidade de organização e de realização, a qualidade dos chefes civis ou

² A idéia central da manobra exterior reside em assegurar o máximo de liberdade de ação, como o apoio de organismos internacionais (ONU, OEA, OTAN, etc), países amigos e/ou simpatizantes, organizações não-governamentais, opinião pública internacional e, na própria frente interna do inimigo, principalmente de sua opinião pública e de organizações que se oponham ao conflito, com a finalidade paralisar o adversário por meio de uma combinação de ações de natureza política, econômica, psicológica e, em algumas situações, militar, esta com toda variação possível de atuação. (Manual de Campanha Estratégia - C 124-1, 2001).

³ A manobra interior será desencadeada na zona onde se desenvolve o conflito e tem como finalidade primordial desenvolver e manter as forças morais da população e das forças regulares e/ou irregulares amigas, por meio da exploração de idéias-força como patriotismo, independência nacional, liberdade religiosa, descolonização e elevação do nível de vida. Simultaneamente, buscar-se-á minar o moral das forças combatentes do oponente e de seus aliados na zona de conflito. A manobra interior, aproveitando a liberdade de ação obtida com a manobra exterior, deve explorar, na zona de conflito e nas suas áreas de influência: - as vulnerabilidades estruturais do adversário, obrigando-o a protegê-las, mediante a dispersão de seus meios; (idem ao nº 2)

⁴ A definição é de autoria da SEA.

⁵ Termo não constante em do C 124 - 1. A definição foi retirada da obra *Elementos de Estratégia - Apontamentos para um Curso*, organizado pelo Coronel de Artilharia Abel Cabral Couto, do Instituto de Altos Estudos Militares, de PORTUGAL.

militares, o patriotismo, a capacidade de sacrifício e de adaptação a situações novas, a consciência que a população e o seu governo têm das possibilidades das suas forças materiais, etc".⁶

- a Fórmula de Beaufre, apesar de não ser prevista no Manual C 124-1, foi mantida como ferramenta para melhor compreensão das condicionantes que influem na escolha do método da estratégia nacional. Deve ser ressaltado que tal "fórmula" não tem pretensões matemáticas, pela dificuldade de quantificar os fatores que constam na expressão; por outro lado, os fatores são complexos e alguns deles interpenetram-se e reagem entre si. Serve, portanto, apenas como modelo auxiliar de raciocínio, uma forma didática para que os estudantes de estratégia não se esqueçam dos diversos fatores que podem influenciar na adoção do método da estratégia nacional.

Cabe, ainda, ressaltar que, após um estudo mais acurado da Fórmula de Beaufre, o entendimento do fator K sofreu uma mudança significativa, alterando a forma como era ministrada até então.

Por tudo isto, parece oportuno apresentar o entendimento da Fórmula de Beaufre utilizado no ano de 2003, que, certamente, traz diferenças ao que foi apresentado aos concludentes da ECEME em épocas anteriores.

$$E = K F Y T$$

Onde:

E - o impulso estratégico

K - um fator específico da situação concreta em questão

F - representa forças materiais (potencial mássico)

Y - representa forças morais (potencial dinâmico)

T - duração da ação

Melhor explicando:

E - é o impulso estratégico, o método a ser adotado, função dos fatores componentes da equação; exprime o problema estratégico.

K - é um fator específico da situação concreta em questão.

Segundo o Coronel Abel Cabral Couto: "fator K, no fundo traduz, no âmbito dos fatores da decisão, a influência do objetivo e do ambiente operacional. O fator K acaba por englobar elementos tais como a importância do objetivo, o grau de liberdade de ação, a transitabilidade do meio (distância entre os atores) e o potencial do jogo de apoios. A redução da liberdade de ação traduz-se por uma limitação na exploração das potencialidades existentes, ou seja, na prática, por uma redução do potencial mássico utilizável; a redução da transitabilidade do meio (atrito) implica numa degradação (redução) dos potenciais mássico e dinâmico; a importância do objetivo afeta os esforços e os sacrifícios a fazer, ou seja, afeta o potencial dinâmico e o potencial mássico utilizável; o jogo dos apoios afeta (aumentando) o poder mássico dos adversários. Se, para simplificação, considerarmos os apoios de cada adversário integrados nos respectivos potenciais mássicos próprios e se, em vez dos potenciais de cada adversário, considerarmos a rela-

⁶ Termo não constante em do C 124 - 1. A definição foi retirada da obra *Elementos de Estratégia - Apontamentos para um Curso*, organizado pelo Coronel de Artilharia Abel Cabral Couto, do Instituto de Altos Estudos Militares, de PORTUGAL.

ção entre os mesmos, isto é, a “relação de forças” (ou seja, o que, na tática, se chama de potencial relativo de combate) então os fatores essenciais a analisar serão: a relação de forças, a importância do objetivo e o grau de liberdade de ação”. (*Elementos de Estratégia - Apontamentos para um Curso* - Organizados por Abel Cabral Couto, Coronel de Artilharia, IAEM, 1980, Portugal)

A liberdade de ação é decorrência dos fatores a seguir relacionados, que podem modificar substancialmente a conjuntura que envolve os estados em conflito:

- atitudes que poderão ser adotadas por estados neutros ou aliados em face da estratégia desenvolvida;
- opinião pública internacional;
- a própria opinião pública da comunidade nacional.

F - representa as forças materiais (potencial mássico), onde se destaca a importância da expressão militar, secundada pela expressão econômica do Poder Nacional;

Y - representa as forças morais (potencial dinâmico), basicamente a expressão psicossocial, secundada pela expressão política do Poder Nacional.

T - é o tempo que o estado estima para atingir os objetivos propostos, se desenvolver determinada estratégia. Pode significar, também, o momento propício para o desencadeamento das operações.

Como complemento citaremos Beaufre no seu livro *Introdução à Estratégia*:

“Em estratégia direta, o fator forças materiais é preponderante, o fator Y mui-

to menos importante, o fator T relativamente curto. Em estratégia indireta, a importância relativa das variáveis é inversa, Y devendo ser o elemento preponderante”. (*Introdução à Estratégia* - André Beaufre; tradução de Luiz de Alencar Araripe - Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Ed., 1998)

Esperamos que os leitores possam ter lembrado alguns conceitos de estratégia, conscientizando-se da importância da utilização de um método de estudo que norteie o raciocínio para a análise de casos históricos ou para a compreensão dos acontecimentos do presente.

A disciplina Estratégia tem sido bastante valorizada pela ECEME, vindo, esta valorização, ao encontro de uma das diretrizes do Comandante do Exército, na qual recomenda que:

“O futuro chefe militar deverá iniciar o estudo de Política e Estratégia na AMAN, sendo exigido nesse mister ao longo da carreira, mesmo quando não estiver cursando algum estabelecimento de ensino (um programa de leituras, por exemplo), a fim de criar o hábito de pensar estrategicamente. Atualmente, isto só vai ocorrer depois que ele ingressa na ECEME, ou seja, tardiamente”. (Diretriz Geral Ostensiva do Comandante do Exército / 2003).

Finalmente, enfatiza-se a atualidade e a relevância do estudo dos Fundamentos da Estratégia associado à História Militar, permitindo colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em manuais e livros. ●

***O futuro chefe militar
deverá iniciar o estudo de
Política e Estratégia
na AMAN, sendo exigido nesse
mister ao longo da carreira,
mesmo quando não
estiver cursando algum
estabelecimento de ensino.***